

## RUA ENGENHEIRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Lei nº 1580 de 12-09-1956

Formada pela avenida 1 do Jardim Centenário - prolongamento, avenida 1 do Jardim Tupi - prolongamento, avenida 2 do Jardim Bom Sucesso - prolongamento, rua 4 da Vila Progresso, rua 5 do Jardim São Pedro - prolongamento, estrada de Valinhos da Vila Formosa e Vila Formosa - 2a. gleba

Início na rua da Abolição

Término na estrada municipal para Valinhos  
Santa Odila

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

## ENGENHEIRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Augusto de Figueiredo nasceu na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1869 e faleceu em Campinas, em 09-março-1925, no prédio da rua Boaventura do Amaral nº 97. Era filho de José de Figueiredo e Josefina de Figueiredo e foi casado com Noêmia Rossi, deixando uma filha: Lucí. O engenheiro Augusto Figueiredo formou-se pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, hoje Faculdade de Engenharia da Universidade do Brasil. Muito moço, veio para Campinas à convite do dr. Thomas Alves, para assumir o cargo de Engenheiro Chefe da então Companhia Campineira de Águas e Esgotos, o que se deu a 01-janeiro-1905, em substituição ao dr. Olimpio da Silva Leão. Foi diretor técnico dessa empresa até sua encampação, em 1924. A 31-março desse mesmo ano, apresentou à diretoria da Companhia de Águas e Esgotos, minucioso relatório acompanhando de desenhos e plantas, propondo radicais modificações no sistema de abastecimento, seguindo um processo de desenvolvimento técnico inaugurado na Inglaterra há pouco mais de um ano. Tais obras visavam estabelecer maior eficiência dos serviços de depuração de esgotos e aumentar o abastecimento de água. Atencioso e delicado no trato social, foi extremamente dedicado às suas funções, como quando da epidemia da gripe de 1918, em que a maioria dos empregados adoeceu, não vacilou, juntamente com seus auxiliares Cristiano Wolf e Domingos Ferreira, em fazer os mais rudes trabalhos para que não faltasse água à cidade, naquele período crítico. Aproveitando suas horas de folga, levantou a primeira planta cadastral da cidade de Campinas, incluindo todos os quarteirões da cidade, com os contornos de cada prédio e a posição das canalizações de esgotos, primorosamente desenhados, cadastro esse em uso até hoje (1991) na Sanasa. Lutou com todas as suas forças, juntamente com o dr. Carlos Francisco de Paula, no sentido de que a Companhia fosse encampada pela municipalidade e não fosse entregue a capitais estrangeiros, como muitos pretendiam. Zeloso e cumpridor de seus deveres, foi um técnico de grande valor, adquirindo renome, pois sua capacidade e competência foi reconhecida pelo Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado, que o encarregou dos estudos de captação das águas do Rio Claro, para o abastecimento da capital paulista. Em 1923, o Prefeito Miguel Penteado, nomeou-o Engenheiro Gerente do Serviço de Águas e Esgotos, em virtude da encampação, acolhendo aos quadros municipais o competente engenheiro que dirigia os serviços há 19 anos.

**LEI Nº 1.580, DE 12 DE SETEMBRO DE 1956**

Dá o nome de «Engenheiro Augusto Figueiredo» a uma via pública da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «ENGENHEIRO AUGUSTO FIGUEIREDO», a via pública constituída pela atual estrada de Valinhos e que tem início na Rua Abolição.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de setembro de 1956.

*Ruy Hellmeister Novas*  
Prefeito Municipal

*Eng. Paulo Silva Pinheiro*  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 12 de setembro de 1956.

O Diretor,  
*Alvaro Ferreira da Costa*



## AUGUSTO DE FIGUEIREDO



(Alaôr Malta Guimarães)

O Engenheiro Augusto de Figueiredo nasceu no Rio de Janeiro em 1869, e faleceu aqui em Campinas em 9 de março de 1925, no prédio da rua Boaventura do Amaral nº 97. Era filho de José de Figueiredo e de dona Josefina de Figueiredo, e irmão do Dr. Alberto de Figueiredo, que casou com dona Sílvia Menezes de Figueiredo; de dona Júlia de Figueiredo Rocha, casada com o Dr. Artur Rocha, residentes no Rio de Janeiro, e cunhado dos jovens Luciano e Antônio Rossi, respectivamente acadêmico de medicina e empregado no comércio, em S. Paulo.

Frequentou a Escola Politecnica do Rio de Janeiro, (hoje Faculdade de Engenharia da Universidade do Brasil).

Era atencioso e delicado no trato social. Sempre gozou de grande estima.

Muito moço, veio para Campinas, atendendo ao convite do Dr. Tomás Alves para assumir o cargo de engenheiro chefe da então Companhia Campineira de Águas e Esgotos, o que se deu a 1ª de janeiro de 1905, em substituição ao Dr. Olímpio da Silva Leão. Exerceu esse cargo de Diretor Técnico até a encampação da Companhia em 1924.

Em 31 de março do mesmo, apresentou à Diretoria da Companhia Campineira de Águas e Esgotos, minucioso relatório acompanhado de desenhos e plantas, propondo radicais modificações no sistema de abastecimento, destacando-se a construção de novo filtro na reprêza do Bom Jardim, para melhor aproveitamento do abastecimento da cidade; perfuração de novos túneis, em substituição aos existentes nos quilômetros 12 e 15, originalmente construídos em cota muito alta, afim de aproveitar a capacidade adutora do encanamento de 14"; transformação do sistema de depuração do efluente da rede de esgotos, mediante a instalação do processo de tanques sépticos e filtros biológicos. Esta última obra mostra que o Engenheiro Augusto de Figueiredo seguia atentamente o desenvolvimento da técnica sanitária, pois este processo havia se inaugurado na Inglaterra há pouco mais de um ano.

Tais obras visavam estabelecer maior eficiência dos serviços de depuração dos esgotos e aumentar o abastecimento d'água, que poderia servir ainda às zonas não beneficiadas com água e esgotos, criando nova fonte de renda.

Lutou contra as críticas injustas, contra as péssimas condições econômicas da Companhia, e contra o pujante crescimento

da cidade de Campinas que sofria, sò,ente, a falta d'agua em algumas horas depois da meia noite.

Durante a epidemia da gripe de 1918, estando doente a maioria dos empregados da Companhia, não vacilou, juntamente com os seus fiéis auxiliáres Cristiano Wolf e Domingos Ferreira Bento, em fazer serviços os mais rudes para que não faltasse à cidade, naquele período crítico, o precioso e indispensável líquido.

Aproveitando as suas horas de folga, levantou a primeira planta cadastral da cidade de Campinas para o melhoramento e ampliação do serviço de águas e esgotos. Os quarteirões da cidade, com os contornos de cada prédio e a posição das canalizações de esgotos, foram primorosamente desenhados e esse cadastro está em uso até hoje no Departamento de Águas e Esgotos.

Pugnou, juntamente com o Dr. Carlos F. de Paula e a comissão formada pelos Drs. Antônio Lôbo, Júlio Soares de Arruda e Laurival Fragozo Ferrão, para que a COMPANHIA FOSSE EN-CAMPADA PELA MUNICIPALIDADE E NÃO ENTREGUE A CAPITALS ESTRANGEIROS COMO MUITOS PRETENDIAM.

Era um funcionário zeloso e cumpridor de seus deveres. Técnico de grande valor, adquiriu renome até fora do âmbito municipal. A sua reconhecida capacidade foi justamente admirada pelo saudoso Dr. Bernardino de Campos, Presidente de S. Paulo, que o encarregou dos estudos de captação das águas do Rio Claro, para o abastecimento da Capital Paulista.

Sobre o Engenheiro Augusto de Figueiredo, disse o jornal "A Gazeta de Campinas", em 24 de maio de 1922 :

"... Usando da palavra, o Dr. Carlos F. de Paula, presidente da mesa, declarou que, embora o Conselho Fiscal houvesse proposto um voto de louvor à diretoria, êle sugeria à Assembléia uma moção calorosa de aplausos aos administradores pela sua dedicação e superior critério com que encaminharam os negócios da emprêza e a solução que deram às questões do novo contrato. Assim pode assegurar aos Srs. Acionistas que nenhum profissional poderia fazer tanto e tão bem, como aquele dedicado funcionário da emprêza, cuja benemerência e esforço nunca será demais proclamar.

Fazendo uso também da palavra, o Sr. Dr. Júlio de Arruda disse que os acionistas, com o voto de louvor, não cumpriam integralmente a justiça devida aos esforços do Dr. Augusto de Figueiredo e assim lembrava à Assembléia que votasse uma gratificação pelos serviços prestados por êle em bem dos interesses da Companhia.



A proposta foi aprovada com um "addendum" do Sr. Dr. Paulo Vilac, para que a diretoria fixasse o "quantum" dessa gratificação."

O fato citado passou-se em uma das Assembléias da Companhia, a qual contou com a presença de 89 acionistas, representando um total de 14.468 ações.

Pela Portaria nº 462, de 29 de dezembro de 1923, pelo então Prefeito, Dr. Miguel de Barros de Penteado, foi nomeado para exercer, interinamente, o cargo de Engenheiro Gerente do Serviço de Águas e Esgotos desta cidade, em virtude da encampação, percebendo os vencimentos mensais de réis 2:500\$000 (Cr. \$2.500,00), a partir de 1ª de janeiro de 1924. A Prefeitura acolhia no seu quadro de funcionários o competente engenheiro que há 19 anos zelosamente dirigia o serviço de águas e esgotos da cidade, certa que poderia contar com sua notável dedicação.

Em 1925, pela Portaria nº 533, de 16 de março, por motivo do inesperado passamento do Engenheiro Augusto de Figueiredo, designou, ainda o mesmo Dr. Miguel de Barros Penteado, o Sr. Elisiário Prado, Inspetor do Tesouro e o Sr. Antônio Quintães de Castro, Chefe da Contabilidade da Repartição de Águas e Esgotos, para, na presença do cunhado do mesmo, Dr. Luciano Rossi, abrirem a escrivania que era ocupada pelo falecido e efetuar a entrega a êste do que alí houvesse.

O Engenheiro Augusto de Figueiredo foi casado com dona Noemia Rossi, de cujo consórcio deixou uma filha de nome Luci.

O corpo do prestante cidadão está sepultado no Cemitério da Saudade, na Divisão do Santíssimo, na quadra nº 8, sepultura nº 22.

#### PARA A REALIZAÇÃO DESTA BIOGRAFIA

Foram consultados os jornais da época do falecimento do Engenheiro Augusto de Figueiredo, bem como os relatórios, livros de atas da empresa, e consultados os Drs. Azaél Lôbo e Carlos F. de Paula, os quais reputam mais que justa a prestação da pretendida homenagem. O Engenheiro Dr. Sizenando Ribeiro, admitido no serviço de águas em 1933, testemunhou que pelas realizações técnicas do Engenheiro Augusto de Figueiredo que encontrou áquela época, pode afirmar que o mesmo era um profissional competentíssimo, dotado de espírito progressista e que tratava do serviço de águas e esgotos com extraordinário carinho, bem demonstrado êste no tratamento dado até aos mínimos detalhes que cercavam as coisas que realizou.

"O Diário do Povo" de 10 de abril de 1955

